

**RODOLPHO VON IHERING E A COMISSÃO
TÉCNICA DE PISCICULTURA DO NORDESTE:
A DESCOBERTA DA TÉCNICA DA HIPOFISAÇÃO NO AÇUDE
BODOCONGÓ EM CAMPINA GRANDE-PB (1934-1935)**

*RODOLPHO VON IHERING AND THE TECHNICAL
COMMISSION OF PISCICULTURE OF THE NORTHEAST:
THE DISCOVERY OF THE HYPOPHYSIS TECHNIQUE IN THE
BODOCONGÓ RESERVOIR IN CAMPINA GRANDE-PB (1934-1935)*

Erika Derquiane Cavalcante¹
Maria Ida Steinmuller²

RESUMO

O objetivo deste artigo é discorrer sobre o Zoólogo Rodolpho von Ihering e os estudos realizados pela Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, da qual foi chefe de 1932 a 1937 e, mais especificamente, sobre o período no qual a Comissão instalou sua sede em Campina Grande- PB, de 1934 a 1935. A Comissão surge como resposta às secas, tendo como principal objetivo amenizar a falta de recursos alimentícios para a população, através da produção de peixes nos açudes da região. Em Campina Grande, o principal açude estudado foi o Bodocongó, local onde o Zoólogo fez sua descoberta de reprodução de peixes pelo método da hipofisação. Primeiramente, discorreremos sobre as viagens da Comissão realizadas na Paraíba e em Pernambuco. Posteriormente, fizemos uma breve contextualização histórica de Campina Grande na década de 1930. Por último, falamos sobre a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste e os motivos de sua instalação em Campina Grande. Pudemos concluir que a vinda da Comissão teve incentivos de uma rede de paraibanos, além de a cidade se encontrar envolvida em um processo de crescimento e urbanização, contribuindo para que a Comissão pudesse desenvolver seus estudos e instalar a sede na cidade. Mas, tendo como principal ponto a proximidade com o açude Bodocongó, por suas condições, para obtenção dos resultados da pesquisa do Dr. Rodolpho e sua equipe. Nesse contexto, percebeu-se que a passagem da Comissão por Campina Grande foi muito produtiva deixando uma contribuição de valor nacional e internacional que é reconhecida e utilizada até hoje.

Palavras-chave: Rodolpho von Ihering. Piscicultura. Hipofisação. Limnologia. Campina Grande. Açude Bodocongó.

1 Mestra em Desenvolvimento Regional - UEPB/UFCG; Graduada em Licenciatura Plena em História - UEPB; Pesquisadora do Instituto Histórico de Campina Grande - IHCG. Professora.

2 Especialista em Agribusiness; Administradora; Primeira Presidente do Instituto Histórico de Campina Grande- IHCG “Casa Elpídio de Almeida” (2012-2016). Sócia Honorária do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e Instituto Histórico e Geográfico de Serra Branca.

ABSTRACT

The objective of this article is to discuss the Zoologist Rodolpho von Ihering and the studies carried out by the Technical Commission of Pisciculture of the Northeast, from which he headed from 1932 to 1937, and more specifically about the period in which the Commission installed its headquarters in Campina Grande - PB, from 1934 to 1935. The Commission emerges as a response to droughts, with the main objective of assuage the lack of food resources for the population, through the production of fish in the region's lakes. In Campina Grande, the main reservoir studied was Bodocongó, where the zoologist made his discovery of fish breeding by the hypophysis method. First, we discuss the Commission's travels in Paraíba and Pernambuco. Later, we made a brief historical contextualization of Campina Grande in the 1930s. Finally, we talk about a Technical Committee on Pisciculture in the Northeast and the reasons for its installation in Campina Grande. We were able to conclude that the Commission arrival had incentives from a network of locals, besides the city was involved in a process of growth and urbanization, contributing for the Commission so it could develop its studies and install a headquarters in the city. But having as main point the proximity to the Bodocongó lake, by its conditions, for results acquisition for the reasearch of Dr. Rodolpho and his team. In this context, it was noticed that the Commission's presence in Campina Grande had much productivity leaving a contribution of national and international value that is recognized and used nowadays.

Keywords: *Rodolpho von Ihering. Pisciculture. Hypophysis. Limnology. Campina Grande. Bodocongó lake.*

INTRODUÇÃO

Rodolpho Theodor Wilhelm Gaspar Wilhelm von Ihering nasceu em 17 de julho de 1883, na cidade de Taquara do Mundo Novo, na então Província do Rio Grande do Sul, e faleceu em 15 de setembro de 1939, na cidade de São Paulo. Rodolpho von Ihering carregou um sobrenome ilustre da ciência alemã representado pelo seu avô, o advogado alemão de fama internacional, Rudolf von Ihering, e pelo pai, médico e naturalista, Herman von Ihering, este foi um grande zoólogo alemão, reconhecido mundialmente, veio para o Brasil em 1880, casou-se e teve dois filhos Clara e Rodolpho. Rodolpho e sua família viveram em São Lourenço do Sul, na província do Rio Grande do Sul, até o ano de 1892, quando, por intermédio do presidente de São Paulo, Bernardino de Campos, e a convite do imperador D. Pedro II, seu pai Herman, foi chamado para trabalhar no Rio de Janeiro, mas devido ao calor se mudou para São Paulo. (IHERING; BONANÇA, 1983)

Em 1901, Rodolpho von Ihering se formou como Bacharel em Ciências e Letras, no Ginásio do Estado de São Paulo. Mas por influencia de seu pai se interessou pela zoologia, começando sua carreira em 1902 como vice-diretor de custos no Museu Paulista, onde Herman von Ihering foi organizador e diretor. Nesse momento, Rodolpho von Ihering estudou Ciências Naturais na Universidade Heidelberg, na Alemanha, especializan-

do-se, na Europa, em Zoologia. Sua especialização incluía Biologia Geral, Paleontologia e Geologia. Em 1908, retornou à Europa onde visitou os principais museus e teve acesso a pesquisa sobre material brasileiro. Trabalhou na Estação Biológica de Nápoles nos anos de 1911 e 1912. Posteriormente, atuou na Universidade de Viena e no “Muséum national d’Histoire naturelle”. (OBEIDI, D’AGOSTINI, REBOUÇAS, 2015)

Um acontecimento fez com que a carreira de Rodolpho von Ihering se desestabilizasse, a demissão de Herman von Ihering, da diretoria do Museu Paulista em decorrência da Primeira Guerra Mundial (1914- 1918). De acordo com Dora von Ihering, esse fato o abalou profundamente, primeiro pelo distanciamento imposto, pois Hermam, após a demissão, aceitou convite para dirigir o Museu de La Plata, na Argentina, e depois o de Santiago, no Chile, e segundo, pela injustiça contra o pai, demitido após 25 anos de trabalho apenas por ter origem germânica. Nesse momento, Rodolpho, em protesto, se desligou do Museu e da Ciência, abriu uma pequena fábrica de metais para sua subsistência e da família. (IHERING; BONANÇA, 1983) “(...) Os únicos elos que mantinha com a sua vocação eram seus escritos de colaboração aos jornais e revistas, nunca abandonando a ideia de prosseguir com seu dicionário da fauna brasileira, já em formação.” (IHERING; BONANÇA, p. 19, 1983)

Retoma suas pesquisas entre 1926 e 1927, como colaborador no Laboratório de Parasitologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, a convite do entomologista Lauro Pereira Travassos. Rodolpho von Ihering intensificou suas pesquisas no ramo da Ictiologia, classificando inúmeras novas espécies de peixes. Quando a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio foi reorganizada, em 1927, Rodolpho von Ihering foi indicado para a Diretoria da Indústria Animal e, no mesmo ano, entrou no Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal de São Paulo, na qualidade de Assistente da Seção de Entomologia e Parasitologia Animal. (OBEIDI, D’AGOSTINI, REBOUÇAS, 2015)

Em 1930 após desenvolver estudos e pesquisas sobre piscicultura, Rodolpho von Ihering, começou estudos preliminares em Campina Grande, na Paraíba, por convite do biólogo paraibano Manoel Florentino da Silva, este sugeriu uma visita ao nordeste para conhecer o ambiente e estudar a possibilidade de implantação da criação de peixes na região.

Em 1934 se torna Chefe da Seção de Zoologia do Instituto Biológico, onde estudou as piracemas da região do Estado de São Paulo, especialmente da represa Billings e dos rios Mogi-Guaçu (em Cachoeira das Emas), Tietê (em Salto de Itu) e Piracicaba (em Salto de Piracicaba), buscando solução para alguns dos problemas que ocorriam com a criação artificial, como a

obtenção de ovos para a reprodução em ambientes controlados. (OBEIDI, D'AGOSTINI, REBOUÇAS, 2015)

Nomeado para chefiar a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste (1932-1937) criada pelo Ministro de Viação e Obras Públicas no governo de Getúlio Vargas, o paraibano José Américo de Almeida, percorreu Estados do Norte e Nordeste, realizando estudos a fim de melhorar a qualidade de vida da população, através da análise dos açudes e a implantação da criação de peixes.

Nesse contexto, Rodolpho von Ihering se tornou um nome amplamente conhecido no meio acadêmico por seu reconhecido trabalho na área de zoologia, também desenvolveu estudos que contribuíram para a piscicultura nacional e internacional. Sua maior contribuição fora no campo da ictiologia com a descoberta e o desenvolvimento da técnica de fecundação artificial dos peixes pelo método da hipofisação, essa técnica consiste em retirar a hipófise (glândula situada na cabeça do peixe) e se preparar um estrato macerando-se as glândulas e diluindo em soro formando uma substância que é injetada nos peixes, essa substância contém hormônios sexuais que estimulam a ovulação e a produção de esperma, processo que só ocorreria na época da reprodução.

Diante do sucesso das pesquisas e da descoberta do método da hipofisação, recebeu convite de José Américo de Almeida, em 1938, para chefiar o Serviço Nacional de Piscicultura, mas, em 1939, veio a falecer em pleno desenvolvimento do trabalho (PEREIRA, In: PAIVA, 1984, p. 30).



Fotografia 1- Rodolpho Theodor Gaspar Wilhelm von Ihering
Fonte: IHERING, Rodolpho von. Dicionário dos animais. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 1968.

Dr. Rodolpho von Ihering não é muito conhecido na Paraíba, principalmente em Campina Grande, cidade onde fez parte dos seus estudos e que resultou na descoberta do método da hipofisacção. Segundo relato de sua filha Dora von Ihering Bonança, também não era devidamente reconhecido pelo seu trabalho em contexto nacional. O exemplo é que após sua descoberta sobre a hipofisacção, foi publicado em poucas linhas o seguinte texto: “(...) foi descoberta pelo Dr. Adolfo Neri (?) ora no Nordeste, na Com. Técn. de Pisc. a fecundação artificial dos peixes pelo método da Hipofisacção” (IHERING; BONANÇA, 1983, p. 17). Valorizado no exterior, apresentou relatórios em Congresso nos Estados Unidos, recebendo carta do Ministro de Estado dos EUA dizendo: “A Nação Americana, congratulando-se com o Brasil, seguirá doravante o exemplo e a técnica da descoberta do grande cientista brasileiro...” (IHERING; BONANÇA, 1983, p. 24). A descoberta também foi apresentada oficialmente no XV Congresso Internacional de Fisiologia, em 1935, em Moscou e Leningrado, antiga União Soviética, atual Rússia. (GURGEL, 2013, p. 59). Houve outras formas de reconhecimento no meio acadêmico, tendo feito parte de Universidades no Brasil e fora do País, como vemos na seguinte citação:

Em 1935 estudou as organizações norte-americanas de piscicultura e liminologia. [sic] Era doutor “Honoris Causa” pela Universidade de Giessen, na Alemanha, e membro da Sociedade Brasileira de Ciências, do Rio de Janeiro, da Sociedade de Biologia, de São Paulo, do Clube Zoológico do Brasil, de São Paulo, da Liminological Society of America, de Ann Arbor, U.S.A., e da American Fisheries Society, de New York, U.S.A. (PEREIRA, In: PAIVA, 1984, p. 30-31).

Atualmente, o legado de suas pesquisas é reconhecido, permanece e é utilizado por outros pesquisadores, dando continuidade a novas pesquisas na área. Além disso, vários foram os estudiosos que escreveram sobre a vida, trabalho e obras do Dr. Rodolpho von Ihering, dentre estes destacamos o Médico e Zoólogo Cândido Firmino de Melo Leitão Júnior (1886-1949), nascido na Fazenda Cajazeiras, em Campina Grande-PB. Cândido Firmino de Melo Leitão Júnior, em 1910, escreveu: “A Piscicultura, no Brasil, é uma página em branco” (MENEZES, 1984, p. 87). Alguns anos mais tarde ressaltou a importância de se ter um brasileiro engajado na pesquisa. Quando José Américo de Almeida cria a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste e nomeia o Dr. Rodolpho von Ihering, ele ressalta: “Ainda bem que para resolver problemas nossos era chamado um brasileiro [...]” (LEITÃO, In: PAIVA, 1984, p. 22).

Desta forma, neste trabalho, evidenciaremos a passagem do Dr. Ro-

dolpho von Ihering pela Paraíba, mais especificamente em Campina Grande, cidade escolhida para ser a sede da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, instalada no início de 1934. No entanto, em maio 1935, a sede foi transferida para o Ceará, onde funcionou até 1945, quando foi transformada em Serviço de Piscicultura, Setor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). (PAIVA; MESQUITA, 2013).

Durante a permanência em Campina Grande, foram efetuadas várias análises em açudes de diversos municípios do Estado da Paraíba. Em Campina Grande se destacou o açude Bodocongó. Em decorrência desses estudos realizados pela Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, Campina Grande passou a ser considerada, pela comunidade científica especializada na área, o berço da Limnologia no Brasil, pelas pesquisas do limnólogo americano Dr. Stillman Wright convidado pelo Dr. Rodolpho, para fazer parte da Comissão. Nesse contexto, temos uma lacuna na história de Campina Grande em relação à passagem do Dr. Rodolpho von Ihering e seus colaboradores que modestamente tentaremos preencher neste artigo.

Sendo assim, nossos objetivos são: primeiro contextualizar o momento histórico da instalação da Comissão em Campina Grande; segundo dar visibilidade a uma parte da história de Campina Grande, através do trabalho da referida Comissão liderada pelo Dr. Rodolpho von Ihering, conjuntamente com a Inspetoria de Obras Contradas as Secas (IFOCS); e, por último, tentar compreender por que a sede se instalou em Campina Grande, na Paraíba. Para atingir nossos objetivos foi realizada a pesquisa bibliográfica e documental sobre o assunto. Vasta documentação foi cedida pelo Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e Instituto Histórico de Campina Grande. Pesquisas foram realizadas no arquivo Átila Almeida e no acervo pessoal do Engenheiro Agrônomo Joaquim Osterne Carneiro.

Dividiremos este artigo da seguinte forma: antes de discorrer sobre a contextualização histórica de Campina Grande na década de 1930, falaremos sobre as viagens feitas por Rodolpho von Ihering e parte de sua equipe ao Nordeste, mais especificamente, à Paraíba, antes da criação da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, até a instalação da Comissão em Campina Grande, enfatizando os primeiros contatos com o Interventor da Paraíba, Antenor Navarro. Posteriormente, discorreremos sobre o contexto histórico de Campina Grande na década de 1930, nosso primeiro objetivo. Ainda dentro dessa contextualização histórica, falaremos sobre a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste e a necessidade de se estudar as condições dos açudes, tentando implantar alternativas com a ictiologia, sendo parte das obras implementadas pela Inspetoria de Obras Contradas as Secas

(IFOCS), hoje (DNOCS- Departamento Nacional de Obras Contra as Secas). Em seguida, discutiremos sobre a passagem do Dr. Rodolpho von Ihering por Campina Grande tentando refletir sobre os motivos que levaram a instalação da sede nessa cidade, nosso terceiro objetivo. Ainda discutindo sobre a passagem da Comissão em Campina Grande, falaremos da técnica da hipofisatização descoberta por Rodolpho von Ihering e seus colaboradores no açude Bodocongó. Por fim, destacamos algumas críticas ao trabalho desenvolvido pela Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, feita por um jornal local.

1 Rodolpho von Ihering: visitas preliminares e primeiras aproximações

Antes da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste surgir em 1932 e se instalar em Campina Grande em 1934, Dr. Rodolpho von Ihering havia feito viagens para a Paraíba e Pernambuco no início da década de 1930, quando fez as primeiras aproximações, na área a qual viria estudar, por mediação do Zoológico paraibano Manoel Florentino da Silva, como veremos na citação abaixo:

Essa correspondência sobre a piscicultura começou em 1930, com o Dr. Florentino da Silva, de João Pessoa, de ideias avançadas na biologia, querendo, como bom patriota e nordestino, ajudar a desenvolver a agricultura, a pesca, enfim elevar o nível de alimentação do povo do seu estado. (IHERING, BONANÇA, 1983, p. 98).

Assim, a convite do Dr. Manoel Florentino da Silva começaram as visitas à Paraíba onde realizou pesquisas principalmente sobre os viveiros de peixe. Em 1932, também por intermédio do Zoológico paraibano, ocorreu a aproximação do Dr. Rodolpho von Ihering com o Interventor da Paraíba, Antenor Navarro, o qual o convidou a fazer novas pesquisas na Paraíba. Antenor Navarro conseguiu com, o também paraibano, Ministro de Viação de Obras José Américo de Almeida, a criação da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, efetivada pela portaria de 12 de novembro de 1932. (DIAS, In: PAIVA, 1984). Dora von Ihering Bonança também relata, a aproximação do Dr. Rodolpho von Ihering com o Interventor da Paraíba Antenor Navarro:

Na troca de observações e idéias [sic] surgiu o convite do interventor da Paraíba, Dr. Antenor Navarro, para ‘in loco’ averiguar a situação das águas do Nordeste. Estando já en-

fronhado no assunto, pelas pesquisas e trabalhos que efetuara nos rios e represas de São Paulo, adotou o projeto da inseminação artificial nos peixes e pouco tempo depois, já de posse de preciosos dados, esse projeto tomou vulto e foi apresentado ao Ministro da Viação, Dr. José Américo de Almeida, que de imediato entusiasmou-se acreditou no ideal do cientista e no homem respeitado por seu valor e o convidou a fundar e dirigir as investigações e trabalhos da piscicultura nos Estados do Nordeste, criando uma repartição, no Ministério, com o nome: “Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste”, subordinada à Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, hoje Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (IHERING; BONANÇA, 1983, p. 21).

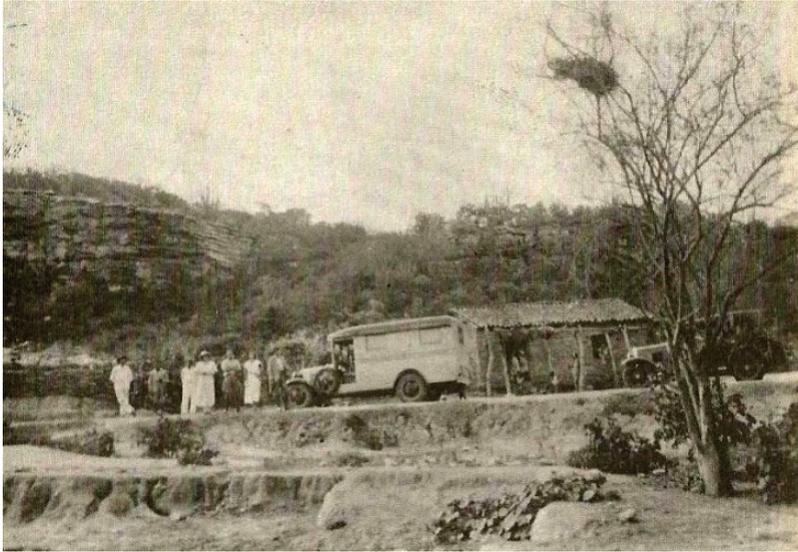
Ainda em relação às suas viagens, concede entrevista ao “Jornal Correio da Manhã”, do Rio de Janeiro, publicada em 17 de dezembro de 1932 no “Jornal A União”, da Paraíba, onde discorre sobre as perspectivas para o início do trabalho, métodos a serem utilizados e objetivos que incluem melhorar a qualidade dos peixes e eliminar as piranhas. Quando perguntado se já havia estado no “Norte” ele responde:

Vim de lá a pouco tempo. Estive na Parahyba [sic] e em Pernambuco, a chamado do saudoso Anthenor [sic] Navarro, quando interventor no primeiro desses Estados. [...] Em Santa Luzia, na Parahyba, [sic] num açude relativamente pequeno, foram apanhados para mais de 80.000 peixes, em menos de 1 anno [sic] de criação. É verdade que de qualidade inferior: agora, imaginem se fossem de variedades selecionadas! (JORNAL A UNIÃO, 21/12/1932).

A primeira equipe designada para os estudos biológicos preliminares, nos Estados de Pernambuco e Paraíba, era formada por alguns especialistas, eles também integrariam a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste. Sobre isso, discorre Dr. Rodolpho von Ihering, em entrevista ao “Jornal Estado de São Paulo”, publicada na íntegra, no “Jornal A União”:

[...] tive permissão para organizar o grupo de técnicos. Os Drs. Pedro de Azevedo e Clemente Pereira, habilitados em trabalhos de laboratórios biológicos, os Srs. Mario da Silva Vantel e José Sales de Oliveira, que há muito estão familiarizados com a técnica zoológica, e o aquarelista Alfredo Norfini, artista bem conhecido, todos estes já agora há 4 meses de trabalho intenso, se esforcem comigo para arquivar dados nordestinos direta ou indiretamente referentes à piscicultura. (JORNAL A UNIÃO, 21/10/1932).

Durante as viagens eram constantes as paradas para ver a vegetação ou algum espécime animal, além da paisagem (IHERING; BONANÇA, 1983, p. 156). Segundo Dr. Rodolpho “Basta que nossos catálogos já registram mais de 1.550 números, aos quais correspondem cerca de 8 a 10 mil exemplares.[...] (JORNAL A UNIÃO, 21/10/1932). [...] Abaixo, temos duas fotos tiradas na Paraíba pelo renomado jornalista da Comissão, Amadeu Amaral Jr., provavelmente no ano de 1933:



Fotografia 2- Comissão Técnica de Pisciculturado Nordeste, em viagem pelo Sertão da Paraíba, em 1933.



Fotografia 3- Provavelmente do ano de 1933 onde aparecem Pedro Azevedo (à frente) e Ihering (atrás), no açude Simão, de propriedade do Coronel Josino Agra, situado nos arredores da cidade de Campina Grande- PB.

Adiante, desenhos, em aquarela, feitos pelo artista plástico Alfredo Norfini, registrando o açude Bodocongó, em Campina Grande, no ano de 1934, possivelmente quando a Comissão já estava instalada na cidade:



Figuras 1 e 2- Vista do açude Bodocongó em Campina Grande desenhado pelo artista plástico Prof. Alfredo Norfini.

Fonte: IHERING; BONANÇA. (1983, p. 230-235).

A equipe realizava o trabalho de coleta e análise dos açudes e espécies animais e vegetais. O próprio Dr. Rodolpho von Ihering responde como era realizado esse trabalho em uma de suas entrevistas publicadas no “Jornal A União”:

Como trabalhamos? É um tanto difícil de descrever. Viajamos sempre em automóvel, acompanhados do grande C.T.P, como era conhecido o nosso carro laboratório, [sic] uma espécie [sic] de ambulância [sic] em que está acondicionado todo nosso material de trabalho: ferramentas, drogas, aparelhos, um gerador de luz elétrica, nossas rês [sic] de caçar...e de dormir e nossas malas. (JORNAL A UNIÃO, 21/10/1932).

Podemos observar esse automóvel no desenho, feito pelo aquarelista Alfredo Norfini e em uma foto onde o Dr. Rodolpho von Ihering aparece em primeiro plano. Era um caminhão fechado que foi utilizado durante a Revolução de 1930 em São Paulo. Foi adaptado para uso da Comissão. Equipado com mesa, cadeira, geladeira a gás, material cirúrgico que servia, não apenas para as pesquisas, mas para ajudar centenas de flagelados. (IHERING, BONANÇA, 1983).

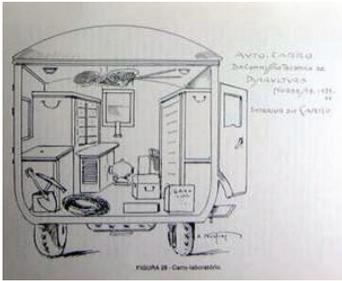
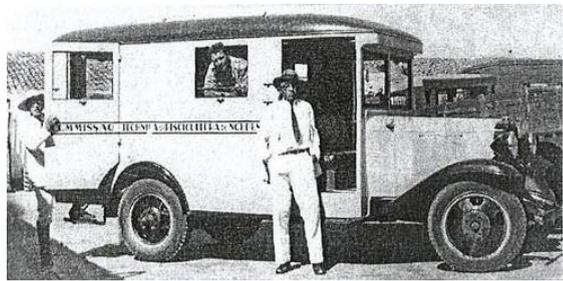


Figura 3 - Interior do carro laboratório



Fotografia 4 - Carro laboratório

Fonte: IHERING; BONANÇA, (1983, p. 157).

As pesquisas preliminares realizadas pelo Dr. Rodolpho von Ihering foram bastante proveitosas, o estimulando a levar o projeto adiante. A partir dessas primeiras considerações, discorreremos no próximo capítulo sobre a instalação da Comissão em Campina Grande e as condições sociais, políticas e econômicas da cidade na década de 1930.

2 Campina na década de 1930: uma breve contextualização histórica

Nas décadas de 1930 e 1940, existia um discurso do progresso, do civilizado, do urbano, do industrial e do moderno. Campina Grande também estava se iniciando nesse contexto de modernização. Assim, fazia-se necessária uma reformulação da cidade, adequando-a aos ideais de higiene, circulação e embelezamento, distanciando-se do modelo colonial predominante até então.

Assim, como parte dessa modernização, em 2 de outubro de 1907, temos a inauguração da ferrovia em Campina Grande, ligando-a ao porto do Recife, pela Great Western, servindo para o escoamento da produção de algodão, e o transporte de pessoas. Esse momento da vinda do trem favoreceu a cidade principalmente em seu aspecto econômico-cultural, pois contribuiu para a urbanização e industrialização desenvolvendo uma grande quantidade de pequenas indústrias e estabelecimentos comerciais, além de jornais, teatros, cassinos, cinemas, rádio. Chegamos à década de 1930 com um aparato comercial e cultural substancial. (MELO, 2007).

Foi nesse ambiente de modernização urbana e constantes modificações sociais e culturais, que a Comissão chegou a Campina Grande. Assim, de acordo com o relato de Dora von Ihering em seu livro, “Ciências e belezas nos sertões do Nordeste”, havia uma boa estrutura na cidade:

Campina Grande é a maior cidade do Estado. Fica no Planalto da Borborema com um clima bem agradável; conta com rede de água e esgoto, luz elétrica, várias indústrias, bom comércio. Os açudes Velho e Bodocongó nas cercanias são de grande valor para a população. A Matriz e a Praça, naturalmente, muito frequentadas e dois cinemas! Filiais de Bancos da Capital, boas escolas, hospital geral, bem aparelhado. Tínhamos, enfim, um meio mais culto na “society” campinense (IHERING; BONANÇA, 1983, p. 38).

Dr. Rodolpho von Ihering também faz suas considerações sobre Campina Grande, evidenciando um problema frequente na cidade, a falta de água, como registrou em seu livro:

Chegamos, enfim, ao primeiro pouso. Campina Grande famosa por ser o grande centro de negócios do algodão. A Manchester brasileira, com apenas uma pequena fábrica de tecidos, mas com um sem número de fardos de algodão espalhados ou amontoados nas principais ruas e praças. [...] É de fato, avultado, o comércio de Campina Grande. Mas, não pense o viajante que poderá escolher o hotel que lhe convenha; são todos iguais. Se a água é pouca na torneira ou no banho de chuveiro, a culpa não é nem do hoteleiro nem da prefeitura. Campina Grande já está no domínio da zona da seca e só um quase milagre de engenharia e de finanças poderá resolver a questão. Quando chove, nos meses de março a junho ou julho, toda a água das calhas é canalizada para as grandes cisternas que cada casa deve ter. Essa é a água potável. Para a de gasto há vários recursos, mas a proveniência é sempre duvidosa, a cor varia como as tonalidades do chá: mate, verde ou preto [...] (IHERING; BONANÇA, 1983, p. 160).

Desta forma, Campina Grande ainda sofria em função dos fatores climáticos, mas era uma cidade que começava a ter uma urbanização decorrente dos investimentos das pessoas de posse e dos Governos Municipal, Estadual e Federal, e possuía uma estrutura satisfatória para instalar a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste.

Além disso, destacamos o contexto político e econômico da década de 1930, período da “Revolução de 1930” e da política nacional desenvolvimentista de Getúlio Vargas. Essa política relacionava o interesse nacional ao desenvolvimento econômico incentivado pela intervenção do Estado, impulsionando novas atividades econômicas, em especial as industriais, na tentativa de superar a especialização das exportações primário-exportado-

ras, e, ao mesmo tempo, valorizar as riquezas naturais nacionais. (BASTOS, 2009) O que nos interessa destacar é que esse nacionalismo econômico varguista defendia a intervenção do Estado para que houvesse o desenvolvimento. Nesse período, são criados órgãos visando o desenvolvimento industrial e outros voltados para a pesquisa com o objetivo de dar início ao processo de inovação, nesse momento foi criado o Instituto Biológico Federal. Essas instituições eram formadas por técnicos capacitados para desenvolverem atividades que levassem a descobertas de novas formas de insumos, ao aperfeiçoamento das técnicas de produção, a racionalização do processo produtivo e a uma distribuição eficiente do produto no mercado interno brasileiro. (CARRARO; FONSECA, 2003)

Essa política econômica influenciou diretamente o desenvolvimento em Campina Grande. A Paraíba participou ativamente do processo que culmina com a deposição do então presidente da República do ‘café com leite’, Washington Luiz, tendo na Paraíba a figura de João Pessoa, governador da Paraíba (1928-1930) e candidato em 1930 à vice-presidente na chapa de Getúlio Vargas, como o principal motivo do início da Revolução de 1930, quando este foi assassinado por um desafeto político. As causas do assassinato não estavam relacionadas ao movimento de 1930, mas foram utilizados para esse fim, transformando João Pessoa em mártir.³ Nessa conjuntura, o grupo revolucionário de 1930 na Paraíba subiu ao poder, e com a adoção da política varguista, utilizavam o discurso do novo e do desenvolvimento, influenciando as ideias políticas do momento, nesse contexto temos:

O ano de 1930 também marcou o alvorecer de um novo momento político no Brasil e, conseqüentemente, na Paraíba, com a ascensão do Grupo revolucionário ao poder. Foi quando Campina Grande passou a gozar de mais prestígio político nas esferas estaduais e federais, condição que viabilizou muitas empreitadas modernizadoras (...) (QUEIROZ, 2008, p. 17).

Verificamos nesse contexto histórico da chamada Revolução de 1930, que com a ascensão do grupo “revolucionário” ao poder, onde destacamos José Américo de Almeida e Antenor Navarro, houve investimentos na Paraíba. Foi utilizado o discurso na política brasileira de uma nova ordem com progresso e desenvolvimento. A Revolução, portanto, representaria um novo tempo se distinguindo da República Velha. (AIRES, 2013).

3 Para compreender o processo da “Revolução” de 1930 na Paraíba e a construção do mito de João Pessoa ver o livro de José Luciano Queiroz Aires. A Fabricação do Mito João Pessoa: batalhas de memórias na Paraíba (1930- 1945). Campina Grande: EDUFPG, 2013.

Dessa forma, Campina Grande passa a receber investimentos propiciando o desenvolvimento da cidade, mas apesar desse desenvolvimento pelo qual a cidade passava, na década de 1930, havia a crise hídrica ocasionada pela incapacidade dos açudes de abastecer a população. Essa situação era agravada pela estiagem que assolava o Nordeste. Sendo assim, os trabalhos realizados pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) é objeto de nossas discussões a seguir.

2.1 Atuação do governo federal, através do IFOCS: o combate à seca

Voltando um pouco mais na história, constatamos que desde 1918, a Paraíba é favorecida com verba do Governo Federal com as obras contra as secas, principalmente, quando o Senador paraibano, Eptácio Pessoa, exerceu a presidência da República de 1918 até 1922. A prioridade de Inspetoria de Obras Contradas as Secas- IOCS⁴ fora a “açudagem” com base na implantação de barragens. A Paraíba foi contemplada com um grande número delas. Da atuação das obras contra as secas e sua laboração na Paraíba temos que:

As obras contra as secas não se limitaram a açudes nem ao semi-árido [sic]. Na Paraíba, graças ao prestígio de Eptácio Pessoa, secundado pelo de José Américo de Almeida, [...], tais empreendimentos distribuíram-se por todo o Estado. Envolveram rodovias e ferrovias, pontes, quartéis, abastecimento d’água, eletrificação, comunicações postais e telegráficas, edifícios públicos, hospitais, escolas e patronatos, estações experimentais e de remonta, drenagem de rios, campos de aviação, etc. A Paraíba tornou-se uma das unidades de maior concentração de recursos para essas realizações, o que motivou protestos de Estados vizinhos. (MELLO, 2013, p. 164).

Nesse contexto, temos a busca por investimentos na década de 1920, do então presidente da Paraíba Eptácio Pessoa (1919-1922) e, posteriormente, na década de 1930, a participação do paraibano e Ministro de Viação e Obras do governo Vargas, José Américo de Almeida, se comple-

4 Antes de ser institucionalizado como nome de IOCS, pelo Decreto nº 7.619, de 21/10/1909, depois IFOCS pelo Decreto nº 13.687, de 1919 e mais recentemente por DNOCS, com o Decreto-Lei nº 8.846, de 1945, existia a Pia Sociedade Agrícola, fundado em 1790 pela Rainha de Portugal Dona Maria I, que Jarbas Gurgel fundou o atual DNOCS. Ver mais em Jarbas Gurgel, “Histórias do DNOCS”, Fortaleza: S/Ed., 2013.

mentando com a atuação do Interventor Antenor Navarro, ambos vencedores da Revolução de 1930. Além, claro, dos investimentos particulares decorrentes das fortunas acumuladas com o ciclo algodão. Desta forma, Campina Grande também vem a se beneficiar desses investimentos, tanto para a modernização da cidade quanto no combate as secas.

A Paraíba sofreu com uma prolongada falta de chuvas em 1932, atingindo ao auge em 1934. Campina Grande atendia aos flagelados que chegavam à cidade fugindo da severa estiagem, tendo as figuras de Antenor Navarro e José Américo de Almeida no combate à seca, como é destacada na reportagem do “Jornal Comercio de Campina” em 1932: [...] vimos mais de trezentos retirantes tomarem o trem amparados pelo Governo paraibano que não tem poupado esforço para prestar-lhes o auxilio devido. [...] Sr. Antenor Navarro, Interventor Federal, secundando a desvelada assistência do Ministro José Américo. (JORNAL COMÉRCIO DE CAMPINA, 21/04/1932).

Desta forma, esses personagens políticos preocupados com a seca que assolava a região, levou a Paraíba a ser contemplada com muitos açudes, construídos, através da Inspetoria de Obas Contras as Secas (IFOCS), para amenizar a escassez de água na região.

Nessa conjuntura, é aprovada a construção do açude Bodocongó, através da Inspetoria de Obas Contras as Secas (IOCS)⁵. O açude Bodocongó foi concluído em 1917, pois o açude Velho e o açude Novo não conseguiam mais suprir a necessidade da cidade em constante crescimento. Entretanto, a água do açude mostrou-se inviável para consumo humano, visto a salinidade da água, fazendo com que Campina Grande, continuasse com problemas em seu fornecimento de água. (ALMEIDA, 1993).

Assim, apesar da construção açudes em toda a Paraíba, estes não deram conta da seca prolongada houve a continuidade da seca e a falta de alimentos para a população. Para tentar remediar essa situação temos vários estudos e Órgãos Governamentais para tentar remediar e amenizar o infortúnio e, dentre esses, destacaremos a criação da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, sob a chefia do Dr. Rodolpho von Ihering, por meio de Portaria do Ministro José Américo, de 12 de novembro de 1932. Tendo as instruções para a Comissão sido publicadas na íntegra no “Jornal A União”, em 24 de dezembro de 1932, do qual destacamos o seguinte trecho:

5 Antes de ser institucionalizado como nome de IOCS, pelo Decreto nº 7.619, de 21/10/1909, depois IFOCS pelo Decreto nº 13.687, de 1919 e mais recentemente por DNOCS, com o Decreto-Lei nº 8.846, de 1945, existia a Pia Sociedade Agrícola, fundado em 1790 pela Rainha de Portugal Dona Maria I, que Jarbas Gurgel fundou o atual DNOCS. Ver mais em Jarbas Gurgel, “Histórias do DNOCS”, Fortaleza: S/Ed., 2013.

O Sr. Interventor Federal recebeu o seguinte officio [sic] do nosso eminente conterrâneo ministro José Américo: “Secretaria de Estado de Viação e Obras Públicas – Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1932.- [...] Tenho a honra de passar ás mãos de v. exc. [sic] Um folheto impresso das instruções [sic] approvadas [sic] pelas portarias de 12 de novembro ultimo, para os Serviços de Piscicultura e de Reflorestamento e Postos Agrícolas do Norte Nordeste Brasileiro, previsto no art. 1º, alíneas 3ª e 4ª do decreto n. 19.726, de 20 de fevereiro de 1931. Reitero a v. exc. [sic] Os protestos de minha elevada estima e distincta [sic] consideração. – José Américo de Almeida. (JORNAL A UNIÃO, 24/12/1932).

Por conseguinte, a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste se instala em Campina Grande no início de 1934 até maio de 1935, quando é transferida para Fortaleza- CE. A passagem da Comissão Técnica de Piscicultura em Campina Grande é o que será trabalhado no próximo capítulo.

3 A Comissão de Piscicultura do Nordeste em Campina Grande: a sede

Nossa jornada em Campina Grande começa na antiga Rua dos Paus Grandes, hoje Rua João Alves de Oliveira, localizada por trás do Terminal Rodoviário de Passageiros Cristiano Lauritzen, conhecida como “Rodoviária Velha”, no centro da cidade, endereço informado pela filha e secretária do Dr. Rodolpho von Ihering, Dora von Ihering Bonança, no livro⁶ onde ela narra as viagens realizadas pela equipe. No livro, discorre sobre as casas que foram alugadas para a sede da Comissão em Campina Grande:

Nela, em Campina Grande-ex-Vila Nova da Rainha, na micro região da Borborema, permanecemos bom tempo - e ali foi instalado o primeiro posto da Piscicultura, à Rua dos Paus Grande, 62, próximo do açude de Bodocongó. O chefe alugou várias casas - uma simplesinha e pequena, residência dos três von Ihering; outra para os companheiros de ciência [...]. Outra menor para o casal e filho, Stillman Wrihth e a 4ª, muito espaçosa, a calhar para os laboratórios, com o luxo de uma - Sala de Biblioteca e Secretaria, além de um bom lugar para o Almoxarifado (IHERING; BONANÇA, 1983, p. 38).

6 O livro intitulado “Ciências e Beleza nos sertões do Nordeste” foi editado de forma póstuma, utilizando-se as anotações de Rodolpho von Ihering. Dora atua como colaboradora do livro, relatando suas impressões e experiências das viagens realizadas com a Comissão. O livro se divide em duas partes: a primeira, como relato de Dora, e a segunda parte com os escritos de Dr. Rodolpho von Ihering.

Atualmente, a Rua João Alves de Oliveira tem grande parte das suas casas modificadas, não se encontrando mais o referido número. Outra informação que destacamos e mencionada por Dora von Ihering Bonança é de que as casas alugadas ficavam perto do açude Bodocongó; talvez uma falha de memória, ou, de fato, achava perto em relação aos outros açudes, quando os deslocamentos eram mais longínquos. Do endereço informado até o açude Bodocongó a distância é, de aproximadamente, seis quilômetros.

Outro equívoco está na fotografia abaixo. De acordo com o livro “A Permanência de Rodolpho von Ihering”, essa casa teria sido a sede da Comissão em Campina Grande. No entanto, nos chamou atenção o fato da opulência da casa, destoando das modestas casas construídas na época, no endereço fornecido.



Fotografia 5 - Grupo em Campina Grande- PB. De acordo com o livro a “Permanência de Rodolpho von Ihering” onde funcionava a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste. Dr. Rodolpho von Ihering era o quinto da esquerda para a direita.

Fonte: GOMES, Lourenço Alcides (et. al.); PAIVA, Melquíades Pinto (coord.). (1984, p. 199).

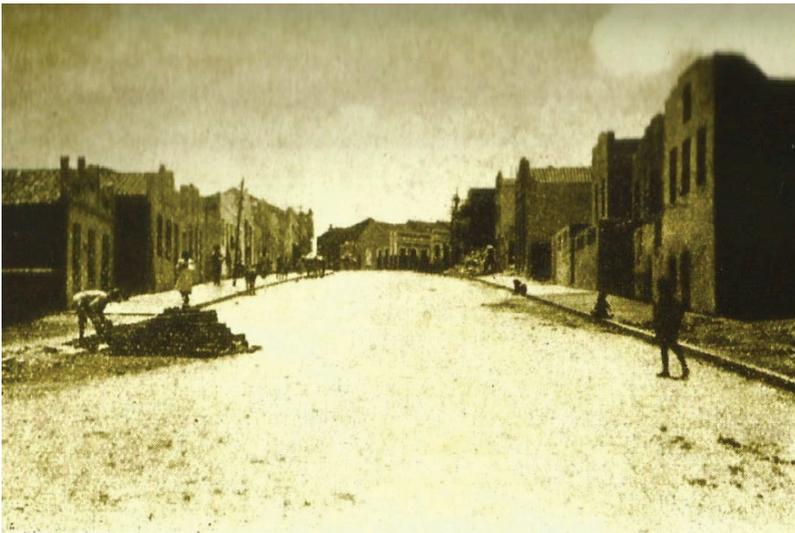
Em nossas pesquisas averiguamos que o sobrado era localizado na atual Avenida Marechal Floriano Peixoto, no centro da cidade, de então propriedade da família do comerciante Manoel Cavalcante Bello, o Neco Bello. Pela datação da foto, podemos inferir que seria a fotografia de despedida da equipe da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste em Campina Grande, antes da partida definitiva para a nova sede da Comissão no Ceará. Abaixo temos a fotografia do imóvel:



Fotografia 6- Casa do empresário Manoel Cavalcanti Bello, o Neco Bello.

Fonte: LACERDA JÚNIOR, Jônatas A. de; LIRA, Agostinho Nunes da Costa; Colaborador: CASTRO, Paulo de Tarso C. de., (2012, p. 30).

As quatro casas mencionadas pela filha do Dr. Rodolpho von Ihering foram alugadas na antiga rua dos Paus Grandes, que eram de arquitetura simples, diferentes da primeira foto, onde supostamente estavam instalados os membros da Comissão. Abaixo temos a foto da referida rua registrada em 1930:



Fotografia 7- Antiga Rua dos Paus Grandes em 1930.

Fonte: LACERDA JÚNIOR, Jônatas A. de; LIRA, Agostinho Nunes da Costa; Colaborador: CASTRO, Paulo de Tarso C. de.: (2012, p. 349).

Mesmo em casas mais simples, a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste tinha uma boa estrutura para dar continuidade aos seus trabalhos que se estendiam para várias cidades do Estado: Pocinhos, Patos, Pombal, Sousa, Pilões, Piancó, Cajazeiras, Princesa Isabel, Areia, Alagoa Grande, Itabaiana, Mogeiro de Cima, Umbuzeiro, Olho D'Água, Baia da Traição e Santa Luzia do Sabugi. Hospedavam-se em engenhos, em casas do Governo, nas margens de rios ou nas estradas: “Cada um tirava da bagagem a sua rede e a estendia no leito arenoso da “rodagem” não oficial, ou no solo pobre da “caatinga”, “seridó”, “sertão”, onde quer que fosse... sob a abóbada aveludada e infinita do céu” (IHERING; BONANÇA, 1983, p. 82).



Fotografia 8- Equipe da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, provavelmente em algum lugar da Paraíba. À direita: em pé e de óculos, Rodolpho von Ihering; sentada Dora von Ihering; à esquerda e sentada, Isabel von Ihering; no centro (de frente e sentados), o casal vestido de branco, Doris A. Wright (de boina) e Stillman Wright.

Fonte: PAIVA, Pinto Melquíades; MESQUITA, Pedro Eymard Campos. (2013, p. 13).

Dessas viagens e com as pesquisas preliminares realizadas, Dr. Rodolpho von Ihering conclui que os açudes serviam para a piscicultura pois a produção de peixes, naquele momento, era pequena devido ao baixo valor das espécies na região. A solução seria a introdução de peixes com potencial econômico, que apenas com a experimentação científica poderia se dizer quais espécies melhor lá se adaptariam. Desta forma, pretendia-se chegar aos seguintes objetivos: “a) valor alimentício superior, pela massa de carne com poucos espinhos e pelas dimensões que oferecem [sic]; b) regimen

[sic] alimentar adequado às condições biológicas das águas dos açudes; c) multiplicação independente do regimen [sic] pluvial; d) facilidade de despesca” (JORNAL A UNIÃO, 01/12/1932). Após essas primeiras conclusões, o Dr. Rodolpho, auxiliado por sua equipe, avança em suas análises, processo que culmina com resultados da reprodução artificial de peixes no açude Bodocongó, como veremos a seguir.

3.1 Açude Bodocongó: a descoberta da técnica da hipofisação

Como discorremos anteriormente, o açude Bodocongó, situado em Campina Grande, foi construído para solucionar o problema de abastecimento de água da cidade, mas devido ao elevado teor de salinidade, a água se tornou imprópria para o consumo. (ALMEIDA, 1993). O açude não solucionou o problema da falta de água, mas se tornou importante para a história de Campina Grande na década de 1930, quando foi palco de um dos maiores avanços da ciência brasileira relacionada à Ictiologia, que foi a descoberta do método da hipofisação. Este método, descrito anteriormente, consiste na reprodução artificial de peixes, essa reprodução é feita através da extração de hormônios da hipófise que fica na cabeça dos peixes, depois se macera com soro formando uma pasta que será injetada nos peixes estimulando a produção de espermatozoides e óvulos fora da época de reprodução, fazendo assim, com que se possa reproduzir peixes em maiores quantidades e maior valor nutricional. Com a descoberta do método da hipofisação o Dr. Rodolpho von Ihering e a Comissão técnica de Piscicultura tinham por objetivo minimizar a falta de alimentos da população.

Em Campina Grande, foi instalado em 1933, o primeiro Posto de Piscicultura do Nordeste. Tendo como protagonista dos estudos o açude Bodocongó, onde foram desenvolvidas as primeiras pesquisas de cunho limnológico⁷ no Brasil, sendo a cidade de Campina Grande, considerada pela comunidade científica como o “berço da Limnologia no Brasil”. Fato que se tornou possível por conta do Dr. Rodolpho von Ihering convidar para formar sua equipe o Limnólogo norte americano, Stilmann Wright, para estudar a qualidade da água dos açudes da região. Assim, durante sua permanência em Campina Grande, pesquisou um grande número de açudes no sertão paraibano e pernambucano, mas concentrou o maior número de análises no açude Bodocongó. Da mesma forma, o próprio Dr. Rodolpho aplicou parte de suas pesquisas no açude Bodocongó, visto que no Posto de Piscicultura havia melhores condições para realizar pesquisas mais detalhadas. Abaixo temos a fotografia do açude Bodocongó na década de 1930.

7 A Limnologia, como já destacamos anteriormente, faz a coleta e estudo das águas doces, como lagos e açudes, nessa análise são verificados seus aspectos físicos, biológicos químicos, entre outras variáveis.



Fotografia 9- Açude Bodocongó em 1930.

Fonte: LACERDA JÚNIOR, Jônatas A. de; LIRA, Agostinho Nunes da Costa;
Colaborador: CASTRO, Paulo de Tarso C. de. (2012, p.).

Dr. Rodolpho von Ihering, com as pesquisas e trabalhos que realizou nos rios e represas de São Paulo, tinha uma grande quantidade de informações que contribuíram para a finalização dos seus experimentos no açude Bodocongó. Em 1933 conseguiu a reprodução induzida de peixes com a descoberta do método da hipofisacção. A descoberta foi publicada em março de 1934, como se registra na citação abaixo:

[...] Finalmente, ainda em 1933, no laboratório de Campina Grande, Rodolpho von Ihering, tendo como colaborador Pedro de Azevedo, conseguiu a reprodução, em aquário, de curimatãs adultas e com gônadas bem desenvolvidas, induzindo a maturação dos óvulos e espermatozóides [sic] de modo a tornar fácil e viável a fecundação artificial. Este trabalho, marco inicial de toda uma série de pesquisas nesta linha, foi publicado nos Archivos [sic] do Instituto Biológico, em 1934. Estava vencido o problema experimental - científico e aplicado. (DIAS, In: PAIVA, 1984, p. 79).

Pesquisa extremamente importante e que permitiu a reprodução de peixes sem que se precisasse esperar pelo período de reprodução, o que garantiria uma grande produção de peixes durante todo o ano. Assim, os benefícios dos estudos realizados pelo Dr. Rodolpho von Ihering foram muitos, no entanto, registraremos também outros olhares, como algumas notícias publicadas no jornal local sobre a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, discorridas a seguir.

4 Outras publicações: contradições e embates históricos

A história é feita de contradições e embates; nela existem distintas versões e visões de um mesmo fato, dar voz a essas visões é trabalho do historiador. Sendo assim, ao investigar a pesquisa do Dr. Rodolpho von Ihering e sua equipe, encontramos o “Jornal A Batalha”, o primeiro jornal diário da cidade, de tendência comunista, dirigido por Arlindo Correa e Isidoro Aires, que funcionou de 1934 a 1935. Suas notícias tinham a premissa de estar do lado da classe trabalhadora (GAUDÊNCIO, 2014). Nesse contexto, o jornal passa a ser procurado para reclamações e denúncias.

Referenciando a reportagem veiculada pelo “Jornal A Batalha”, notamos que alguns proprietários de terras se sentiam invadidos pelos pesquisadores, que segundo os mesmos, praticavam abusos em suas terras, como observamos no texto abaixo:

Vários agricultores, têm pedido a nossa interferencia [sic], junto a chefia da Comissão de Piscicultura. Alegam que aquela Comissão, nada tem feito de sua missão, servindo somente para causar os maiores aborrecimentos aos proprietários. Pois passa dias e dias nas fazendas, caçando e fazendo pic-nic; [sic] leva turmas de pescadores, que sem ordem previa [sic] dos proprietários, invadem as propriedades, praticando o que bem entendem. Chamamos a atenção para o chefe da Piscicultura, para evitar tantos abusos; do contrário teremos que apelar para o Ministério. (JORNAL A BATALHA, 03/ 01/ 1935).

Para alguns proprietários, havia um abuso em relação à utilização indiscriminada da terra deles, como a pesca sem permissão e que, também sem permissão, aproveitavam a propriedade para seus momentos de lazer. A Inspetoria de Obas Contras as Secas- IFOCS também não escapou de críticas; outra reportagem nos informa sobre reclamações em relação aos gastos públicos, que segundo o jornal, eram para interesses particulares da equipe da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste que vemos transcrito abaixo:

A I.F.O.C.S é o grande escoadoiro [sic] do dinheiro da Nação Repartição de afilhados e de burocratas não ciosos de seus deveres. Assim vemos automóveis oficiais com placas particulares, a serviços estranhos a repartição. Aqui se registra um caso deste. Um automóvel da Piscicultura, toma gasolina no almoxarifado das secas, servindo para passeios, cinemas etc., sem que seja vetado isto, pelos chefes, que se dizem criteriosos. Esta repartição deveria ter outro nome, (quem puder que se defenda) porque, assim ficaria mais ás

claras. Nessa repartição só quem não tem direito é o pobre operário, que para não perecer a fome, vende o seu misero salário descontando 20% e mais. Mas, um dia o Brasil, terá dono, não será sempre um paiz [sic] abandonado. (JORNAL A BATALHA, 27/ 12/ 1934).

Não encontramos resposta às acusações publicadas no referido jornal, mas em reportagem ao “Jornal A União”, Dr. Rodolpho von Ihering discorre um pouco sobre o cotidiano das pesquisas realizadas:

Como é natural, nas pequenas vilas esse nosso trabalho exquísito [sic] desperta atenção e, [...] junta-se [sic] um mundo de curiosos. Não faz mal, contanto que não ponham a mão em tudo, tiramos proveitos dessas visitas: “Vocês sabem que distancia tem daqui ao açude das Braúnas?” – “Qual de vocês é pescador?”- “Que nome vocês dão a este bicho?” Logo depois surgem moleques com insetos e outros animalejos que apanharam. –“Isto não vale nada”- “Por este eu dou meio cruzado”; “vejam se pegam mais”. Como é natural desenrolam-se cenas, ás vezes gaiatas. Um dos nossos companheiros tem predileção especial pelos banhos imprevistos- um passo em falso na canôa [sic] e ei-lo [sic] nadando...[...] Vivemos a mais pura camaradagem e o bom humor deve suprir as deficiências do passadio. (JORNAL A UNIÃO, 21/10/1932).

Nesse contexto, descrito pelo Dr. Rodolpho, podemos perceber uma interação com a população local das regiões visitadas e um clima de descontração, quando em meio ao trabalho há espaço para banhos de rio, mas também ele relata a responsabilidade com o trabalho, quando conclui a reportagem dizendo que: “Mas o principal é que o serviço vai rendendo e cada um de nós questão de honra de que sua atividade traga proveito máximo para o progresso, tanto de nossa tarefa principal, como de vários ramos correlatos da biologia” (JORNAL A UNIÃO, 21/10/1932).

Essa aproximação com a população mais carente era constante, durante as viagens de pesquisa. Segundo relato de Dora Ihering Bonança, muitas vezes, a Comissão ajudava da forma que podia as pessoas que passavam fome e sofriam com a seca. As roupas de todos da Comissão eram distribuídas, os pesquisadores se tornavam médicos atendendo-os e o suprimento de comida trazida no carro laboratório logo desaparecia:

Em Itabaiana- PB, [...] a multidão plagia seu sofrimento entre a algazarra das crianças, tropeços nos animais, e deses-

pero de todos. Ali perto organizamos uma cozinha e D. Iza-bel dirigia o preparo de macarronada nos nossos panelões. Ao ser distribuída, o espanto tomou a todos e alguém perguntou por eles, curioso e intrigado:- “Dona, que espécie de minhoca branca é essa que ôces [sic] comem?” [...] Dinheiro, ali, de nada adiantava! O chefe e sua “família C.T.P.N.” se condoendo da tragédia que presenciava, fizeram como se diz, uma “vaquinha” e lá se foi um dos caminhões em busca de viveres na cidade mais próxima: Campina Grande. O “Carro-Aquário”, fez diversas viagens com um “Carro-pipa”, transportando o liquido abençoado. (IHERING, BONANÇA, 1983, p. 70, 73).

Diante das denúncias feitas ao “Jornal A Batalha”, poderíamos lançar um olhar sobre o contexto da década de 1930, momento em que há uma maior disputa política oriunda da “Revolução de 1930”, período de oposição, ao mesmo tempo em que a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste tinha autorização para adentrar em qualquer propriedade sem restrições o que poderia causar algum tipo de desconforto aos proprietários de terras. No entanto, podemos apenas fazer suposições.

Mas pelas descrições feitas por Dora von Ihering Bonança, podemos afirmar que a Comissão realizou, pelas cidades por onde passou, mais do que suas atribuições de pesquisadores, eles, da Comissão, atuaram na ajuda humanitária de pessoas que passavam fome, sede e padeciam de doenças. Além disso, é incontestável a importância do trabalho realizado pela Comissão no Norte e Nordeste e, principalmente, a descoberta do Dr. Rodolpho von Ihering da reprodução de peixes pelo método da hipofisacção, resultado que nos mostra o comprometimento dos envolvidos nesse trabalho e que deixou bons resultados com a continuação do trabalho pelo Departamento do Nordeste de Obras Contra as Secas- DNOCS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho percorremos, com o Dr. Rodolpho von Ihering e a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, os caminhos áridos do sertão da Paraíba e Pernambuco. Viajamos através dos relatos de Dora von Ihering, dos desenhos do aquarelista Alfredo Norfini e as fotografias do Jornalista da Comissão, Amadeu Amaral Jr., retratando as paisagens do sertão e o trabalho realizado. Das dificuldades enfrentadas, as estadias nas fazendas, nos engenhos e nas rodagens do sertão. Ficou evidente que, além da pesquisa, foi prestada ajuda humanitária pela equipe da Comissão, solidária ao sofrimento das pessoas causado pela seca e pela fome.

Concentramos a pesquisa no contexto da instalação da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, em Campina Grande, de 1934 a 1935, e de tentar responder por que a sede foi instalada nesta cidade.

Para alcançar nosso objetivo, discorreremos brevemente sobre o ambiente histórico de Campina Grande na década de 1930 e como, de certa forma, a Comissão tinha uma boa estrutura de trabalho. Dentro dessa conjuntura, podemos afirmar que foi um fator importante, mas não preponderante, para que a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste se instalasse em Campina Grande, pois no açude Bodocongó houve melhores condições para pesquisa por ter sido instalado um laboratório de análises, sendo o primeiro Posto de Piscicultura do Nordeste.

Assim, além dessa “estrutura”, podemos elencar alguns fatores, como a rede de paraibanos que articularam para que a Comissão tivesse início, a começar pelo Zoólogo paraibano, Manoel Florentino da Silva, ponto inicial da correspondência entre o Dr. Rodolpho von Ihering com a Paraíba, depois, por intermédio também de Manoel Florentino da Silva, se estendeu ao então Interventor da Paraíba, Antenor Navarro, e esse por sua vez, articulou junto ao Ministro de Viação e Obras Públicas, o também paraibano, José Américo de Almeida, o Ministro vislumbrou a grandeza da viabilidade do projeto, e a possibilidade de amenizar a fome que assolava o Nordeste. Dentro dessas articulações, políticas e econômicas, é criada a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, no ano de 1932.

Do discutido até aqui, percebemos a importância do trabalho realizado pelo Dr. Rodolpho von Ihering à frente da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, cujo objetivo era o de melhorar a qualidade de vida da população com análise dos açudes e a implantação da produção de peixes de melhor qualidade e em maior quantidade, ajudando a população carente que sofria com a seca que assolou o Nordeste na década de 1930.

São inefáveis as contribuições do Biólogo e Zoólogo brasileiro, Rodolpho von Ihering, especificamente, neste artigo, nos campos da Ictiologia e Limnologia, na sua passagem pela cidade de Campina Grande (1934-1935), não só pelo cumprimento, com êxito absoluto, dos objetivos contidos nas atividades da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, como da descoberta do método da hipofisacção que o elevou ao reconhecimento nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Elpídio de. *História de Campina Grande*. Campina Grande: Epgraf, 1993.
- BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. *A Construção do Nacional-Desenvolvimentismo de Getúlio Vargas e a Dinâmica de Interação entre Estado e Mercado nos Setores de Base*. Revista *Economia, Selecta*, Brasília (DF), v.7, n.4, p. 239–275, dezembro 2006.
- CARRARO, André; FONSECA, Pedro Cezar Dutra. *O Desenvolvimento Econômico no Primeiro Governo de Vargas (1930-1945)*. Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6ª Conferência Internacional de História de Empresas, Caxambu, MG - v. CD Rom, 2003.
- DIAS, Mário Vianna. *O Naturalista Rodolpho von Ihering*. In: GOMES, Alcides Lourenço [et al]; PAIVA, Melquíades Pinto.(coordenador) *A Permanência de Rodolpho von Ihering: Livro jubilar pela passagem do primeiro centenário do seu nascimento (1883-1983)*. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, p. 76-88, 1984.
- GAUDÊNCIO, Bruno Rafael de Albuquerque. *A palavra impressa: uma história dos jornais, revistas e outros suportes impressos de campina grande (1913-1953)*. Anais Eletrônicos do XVI Encontro Estadual de História - ANPUH –PB, 2014.
- GOMES, Lourenço Alcides (et al.), PAIVA, Melquíades Pinto.(coord.) *A permanência de Rodolpho von Ihering: livro jubilar pela passagem do primeiro centenário do seu nascimento (1883-1983)*. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, 1984.
- GURGEL, Jarbas. *Histórias do DNOCS*. Fortaleza: [s. e.], 2013.
- IHERING, Rodolpho von; BONANÇA, Dora von Ihering. *Ciências e belezas nos sertões do Nordeste*. Fortaleza, DNOCS, 1983.
- JORNAL A BATALHA, Ano I, nº 1, 27 de dezembro de 1934.
- _____. Ano I, nº 3, 3 de janeiro de 1935.
- JORNAL COMÉRCIO DE CAMPINA GRANDE. Ano I, nº 6, 21 de abril de 1932.
- JORNAL A UNIÃO, 21 de outubro de 1932.
- _____. 01 de dezembro de 1932.
- LACERDA JÚNIOR, Jônatas A. de; LIRA, Agostinho Nunes da Costa; Colaborador: CASTRO, Paulo de Tarso C. de. *Retratos de Campina Grande: um século em imagens urbanas*. Campina Grande: UFCG, 2012.
- LEITÃO, Cândido de Mello. *Rodolpho von Ihering*. In: GOMES, Alcides Lou-

- renço [et al]; PAIVA, Melquíades Pinto.(coordenador) A Permanência de Rodolpho von Ihering: Livro jubilar pela passagem do primeiro centenário do seu nascimento (1883-1983). Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, p. 19-26, 1984.
- MELO, Josemir Camilo. *O Trem e o Crescimento de Campina Grande*. In.: OLIVEIRA, Maria José Silva; RODRIGUES, José Edmilson.(orgs). Memórias da modernidade campinense: 100 anos do trem – Maria Fumaça. Campina Grande: Editora Agenda, 2007.
- MELLO, José Octávio de Arruda. *História da Paraíba: lutas e resistências*. João Pessoa: A UNIÃO, 2013.
- MENEZES, Rui Simões. *Ciência pura, Ciência Aplicada e Rodolpho von Ihering*. Revista Instituto do Ceará, Fortaleza, 1984.
- _____. *Aclimação de peixes nos açudes do Nordeste*. Fortaleza, Ceará: Serviço de Piscicultura, D.N.O.C.S., 1951.
- OBEIDI, B.M.; D'Agostini, S.; Rebouças, M.M. *A personalidade surpreendente e as descobertas científicas de Rodolpho Theodor Wilhelm Gaspar von Ihering*. Páginas do Instituto Biológico, São Paulo, v.11, n.1, p. 10-15, jan./jun., 2015.
- PAIVA, Melquíades Pinto. *Trabalhos esparsos, agora reunidos*. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2008.
- _____. *A Universidade das caatingas*. Série con Viver, 13ª Ed. Fortaleza: DNO-CS/BNB-ETENNE, 2014.
- PAIVA, Melquíades Pinto; MESQUITA, Pedro Eymard Campos. *Uma semente fecunda: comissão técnica de piscicultura do Nordeste (1932-1945)*. Revista do Instituto Histórico do Ceará, nº 127, 2013.
- PEREIRA, Clemente. *Rodolpho von Ihering*. In: GOMES, Alcides Lourenço [et al]; PAIVA, Melquíades Pinto.(coordenador) A Permanência de Rodolpho von Ihering: Livro jubilar pela passagem do primeiro centenário do seu nascimento (1883-1983). Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, p. 182, 1984.
- RIETVELD, João Jorge. *O significado da palavra Bodocongó e a presença africana no leste do cariri paraibano*. Revista Tarairiú. Campina Grande: Ano VI – v.1 – n. 11 – Fev. de 2016.

Recebido em 12/05/2017

Aprovado em 11/07/2017